

Existe uma filosofia adventista do sétimo dia para a área do esporte?

No planeta Terra, a competição é um fato inevitável da vida. Desde o berço até à velhice, na política, nos negócios, na escola, nos esportes e na conversação diária, o ser humano vive em contínua competição. Competimos por notas na escola, por empregos, posição social, amizade, dinheiro, poder, e competimos também nos vários tipos de esportes. As virtudes e os vícios da competição têm sido debatidos por séculos, e ainda hoje as pessoas buscam a opinião de especialistas que apoiam suas conclusões sobre o fato de a competição ser benéfica ou prejudicial.

Os inúmeros benefícios derivados de se praticar esportes têm sido bem documentados: desenvolvimento das habilidades físicas, lições de virtude, desenvolvimento do caráter, autodisciplina, trabalho em equipe, autoconfiança, cooperação etc. Quando praticado da forma correta, o esporte pode proporcionar uma experiência agradável e benéfica. A alegria de colaborar com outros jogadores rumo a um objetivo comum, durante o qual

todos têm que dar o máximo de si, a camaradagem que se desenvolve quando as pessoas trabalham juntas e as amizades profundas que resultam desse envolvimento não podem ser devidamente compreendidas por alguém que nunca foi membro de uma equipe. Elas têm que ser experimentadas.

A maioria das escolas, faculdades e universidades adventistas, pelo menos na Divisão Norte-Americana, mantém a prática de esportes interescolares. Sem dúvida, seus patrocinadores e participantes acreditam que jogadores e espectadores estão obtendo uma experiência positiva ao participarem desses eventos e que o programa é benéfico para a instituição.

Infelizmente, existem inúmeros problemas com a forma como os esportes são praticados em muitos programas educacionais. O modelo padrão dos esportes, com sua filosofia de “ganhar a qualquer custo”, “nosso time é o maior”, “ninguém se lembra de um perdedor”, “trapacear é errado só se você for pego”, além do comportamento muitas vezes rude por

parte dos torcedores, combinado com incentivos antiéticos e pagamentos aos jogadores, concessão de créditos acadêmicos para patrocinar o curso e a aceitação de trabalhos feitos por outros para que os atletas possam manter sua elegibilidade – que é o que tem sido visto no ensino médio, na faculdade e nas universidades – não deve servir de modelo para as nossas escolas. Programas desportivos adventistas devem se firmar em um padrão mais elevado, ou não terão motivo para existir.¹

Um espelho

Embora, por certo, não fosse norma quando as escolas da igreja foram inicialmente estabelecidas, os esportes tornaram-se algo comum hoje. Os membros da igreja são influenciados pela cultura da população em que vivem, por isso, não nos deveria surpreender o fato de, em nações obcecadas pelo futebol americano, pelo futebol, beisebol e/ou hóquei, eles também desejarem participar de programas desportivos. Enquanto dizemos que queremos que nossas escolas sejam

WALTER S. HAMERSLOUGH

diferentes das outras, também queremos que elas sejam *como* as outras. Uma dicotomia e tanto!

O esporte oferece um espelho para a alma dos indivíduos e da sociedade.² Platão observa que se pode descobrir mais sobre uma pessoa durante uma hora de jogo do que durante um ano de conversa.³ Muitos filósofos esportivos sugerem que o esporte, passa a ser uma interrupção da realidade, ou seja, entramos num outro mundo quando soa o apito e saímos dele quando termina a última jogada.⁴ Ao contrário, acredito que o esporte seja uma extensão e um componente integral da própria vida. Trabalhamos, comemos, compramos, brincamos, frequentamos aos cultos e praticamos esportes. Tudo isso é parte da trama entretecida de nossa vida.

Para os cristãos, entretanto, a força motivadora, o comportamento e o lugar que essas coisas ocupam têm o mesmo peso. Algumas delas exigem mais energia e despertam mais emoção que outras, mas todas devem ser regidas por um princípio orientador: a vida e o exemplo de Cristo. Se dizemos que somos *adventistas do sétimo dia* – aqueles que esperam o breve retorno de nosso Senhor – devemos viver exultantes na antecipação desse evento glorioso e, então, com a ajuda de Seu Santo Espírito, continuar aperfeiçoando o nosso temperamento para que possamos refletir mais plenamente o caráter de nosso Senhor. Não acho que, no juízo, Deus irá dizer: “Ah, aquele comportamento anticristão foi apenas em um jogo, então não vamos levá-lo em conta.” Não! Cada ato e cada pensamento serão considerados. O que será revelado quando nossos atos e acontecimentos em nossa vida forem expostos, incluindo as competições esportivas? Acredito que desejaremos apagar inúmeros desses eventos.

O mau comportamento em programações esportivas está nos noticiários quase que diariamente. Por exemplo, ocorrem tumultos em partidas de futebol em todo o mundo, violações das regras de recrutamento no basquete universitário, brigas durante jogos

de futebol americano e hóquei, pais da Liga Júnior que espancam treinadores e árbitros, e os próprios atletas trapaceando ou usando drogas ilegais para melhorar seu desempenho.

Felizmente, poucas vezes temos visto tais episódios em eventos desportivos adventistas. Devemos nos sentir superiores porque tais ações não costumam ocorrer em nosso meio?

Questões fundamentais

As verdadeiras questões que devemos investigar são as mais fundamentais: *Como deve ser a prática do esporte para os adventistas do sétimo dia? Qual deve ser a motivação de nossos programas esportivos? Como nossas programações devem ser conduzidas? Qual é o propósito dessas programações? Como se encaixam na missão de nossas instituições?*

Aristóteles definiu o bom caráter como a conduta correta da vida em relação às outras pessoas e consigo mesmo.⁵ Um comportamento correto e a preocupação com os outros é algo a ser aprendido e cultivado. A voz profética da igreja definiu o propósito da educação adventista da seguinte maneira: “Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida.”⁶

A maioria das pessoas pensa que o ensino de álgebra, inglês e educação física é o objetivo da educação! Essas coisas são importantes, porém, como educadores adventistas, nossa missão vai muito além de simplesmente garantir que os alunos adquiram habilidades para o trabalho. “No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma.”⁷ “A formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca dantes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar transes tão momentosos; nunca dantes moços e moças foram

defrontados por perigos tão grandes como hoje.”⁸ Essas palavras foram escritas por volta de 1900. Com certeza, sua aplicação é ainda mais urgente e convincente hoje.

Cooperando no desenvolvimento do caráter

Deus estabeleceu três instituições básicas para o desenvolvimento e elevação do caráter moral: a igreja, o lar e a escola.⁹ A igreja diz pouco com relação ao discernimento moral no esporte, a não ser em nos advertir que não o pratiquemos. Na minha opinião, essa não é uma postura realista a ser assumida no mundo moderno, pois os eventos esportivos ocorrem em toda parte, desde simples brincadeiras nos parques das pequenas cidades até os campeonatos nos grandes estádios. O esporte é onipresente na sociedade. Ele permeia os jornais, o rádio e a televisão. Os adventistas são espectadores, fãs, torcedores e jogadores. Dizer que devemos ser celibatários no que diz respeito ao esporte é não ser realista.

A segunda instituição para o desenvolvimento do caráter é o lar. Ao observar o comportamento dos jovens, temo que a maioria dos lares adventistas ofereça poucos conselhos sobre comportamento moral no esporte. Ver os pais atuando em jogos ou ouvi-los falar sobre competições esportivas e em seguida comparar seu comportamento com os ensinamentos de Cristo, muitas vezes me faz pensar: Como pode alguém que está aguardando o breve retorno do Senhor agir assim? E acabam dizendo: “Ah, isso é normal, porque é só um jogo.” Se isso é verdade, estamos com problemas. Quem vai treinar os jovens sobre o comportamento moral nessa área da vida? Parece que a última esperança da igreja para o desenvolvimento do comportamento moral em relação ao atletismo encontra-se na escola. Se os professores falharem a esse respeito, as mesmas ou piores transgressões morais serão perpetradas. Não devemos cair na armadilha de dizer: “Eu não sou pago para ensinar sobre o desenvolvimento do

caráter. Sou apenas o professor/treinador de educação física.”

Mais altas expectativas

Dentro desse contexto, o que devemos esperar de jogadores e espectadores em eventos escolares esportivos e em jogos profissionais? É claro, esperamos que os alunos busquem a excelência. Queremos que nossos times sejam os melhores possíveis e que apresentem um bom desempenho. Mas será que nossos treinos têm alguma diferença daqueles que são praticados em escolas públicas? Oramos com nossas equipes? Fazemos cultos e leituras da Bíblia com eles? Falamos com nossos jogadores sobre o relacionamento com Cristo? Será que eles sabem que sua salvação é mais importante do que as vitórias? Será que em seu comportamento e caráter estão se transformando à semelhança de Cristo? Estamos nós ajudando-os a se tornarem melhores seres humanos? Podemos afirmar ao final da temporada que eles, e nós, temos um relacionamento mais íntimo com Deus?

Ou... Andamos para cima e para baixo nas laterais do campo, gritando e reclamando com o juiz, quando divergimos em algum lance? Promovemos um jogo duro e levamos as regras até os limites? Será que nossos jogadores ajudam os adversários quando são vencidos? O que fazemos quando um de nossos jogadores comete uma falta flagrante? De

forma geral, é tão bom e adequado o comportamento de nossos treinadores, professores e atletas que ficariam felizes em convidar Cristo para participar dos jogos que ocorrem em nossas escolas?

E os espectadores? Em geral, essa é a área que apresenta maior problema. Claro, queremos que os fãs torçam com entusiasmo e se divirtam. Mas, será que isso ocorre de maneira positiva? Será que os espectadores provocam e jogam coisas no campo quando o outro time marca? Será que eles gritam e protestam contra o juiz quando não concordam com sua atitude? Os torcedores respondem de forma depreciativa a um ato injusto do adversário? Será que eles tentam distrair o adversário no momento de um lance livre ou de chutar um pênalti?

Eu sonho com o momento em que os adversários e os juizes irão dizer: “Nas escolas adventistas do sétimo dia os jogos são diferentes. Os atletas jogam sério e são muito bem-educados. Nunca menosprezam seus adversários, ao contrário, eles até elogiam suas grandes jogadas. Os torcedores não vãoam quando um jogador da equipe visitante vai chutar um pênalti. E mesmo se o juiz apitar algum lance questionável, não protestam contra ele. É realmente um prazer jogar ou apitar naquela escola. São pessoas muito boas. Talvez exista alguma coisa especial na religião deles.”

Como mudar o comportamento

Alterar o comportamento dos atletas e espectadores é difícil. Afinal, há anos eles têm visto o que se passa nos esportes profissionais na TV. É preciso uma equipe de treinamento dedicada, um diretor para a área de atletismo comprometido e uma administração consistente trabalhando junto para operar essa mudança. Nas capelas, cultos, artigos no jornal da escola e em sessões de discussão depois dos jogos podem ser inculcados os fundamentos do ideal a que aspiramos. E temos que ter supervisão nos jogos para nos lembrar disso quando nos esquecermos. A esse processo chamamos de *educação!*

Tem sido minha responsabilidade reprimir ruídos inaceitáveis por parte dos espectadores no ginásio de nossa escola. Essa não é uma tarefa popular ou agradável. Na verdade, eu abomino isso. Mas detesto ainda mais tal comportamento.

Às vezes, fico imaginando se estou vivendo em um mundo de fantasia em relação a minha filosofia de comportamento esportivo cristão. É realmente possível esperar esse tipo de conduta? Quando explico o que acho que deveria ocorrer, muitas pessoas dizem: “Ah, o basquete é jogado dessa maneira mesmo, não se pode mudar isso.” Se não for possível esperar um comportamento cristão e cortês dos jogadores, treinadores e espectadores, então a única opção que resta é remover os esportes de equipe das nossas escolas. Se eles não contribuem para o desenvolvimento do caráter e preparo dos alunos e espectadores para breve volta de Cristo, realmente não têm lugar em nossas instituições. Eles não passam de uma das ferramentas inteligentes de Satanás para nos distrair de nossa missão.

Em tudo o que fazemos, deve ser feita a pergunta: “Cristo pode estar presente nesta atividade? Isso pode ser uma experiência positiva e de crescimento para os alunos, para a escola e para a comunidade?” Em verdade, cada instituição terá que examinar isso com muita atenção.

Perguntas significativas relacionadas aos programas desportivos:

- O espírito de Cristo é manifestado em nossos jogos?
- Deus é glorificado por essa atividade e por minhas ações?
- Que impressões estamos deixando em nossos jogadores, em nossa família escolar, na comunidade e em nossos adversários?
- Os outros veem nossos jogadores e espectadores como pessoas que representam verdadeiramente a Cristo, ou veem um espírito de antagonismo, conflito, ira, maledicência e autossuperioridade?
- Na escola, as atividades relacionadas com esportes exercem uma diferença positiva na vida de nossos jovens?
- Será que esses programas promovem o avanço da missão de nossa instituição?

A Associação Adventista do Sétimo Dia da Saúde, Educação Física e Recreação (SDA-HPERA) apoia a inclusão dos esportes nas escolas da igreja. Tendo em vista que o esporte ocupa um lugar tão proeminente em nosso mundo, temos a responsabilidade de examinar seu papel e educar nossos jovens acerca do lugar adequado do esporte em nossa vida. Que responsabilidade fantástica!

A SDA-HPERA, por meio do documento, *Diretrizes Para a Prática de Esportes em Instituições Adventistas do Sétimo Dia*¹⁰, descreve o que essa organização profissional acredita que deveria ser o atletismo adventista do sétimo dia. Não é inevitável que o esporte se assemelhe ao que ocorre em locais populares. Os próximos parágrafos, que foram extraídos dessas *Diretrizes*, fornecem um resumo dos pensamentos e princípios encontrados nesse documento.

“Há um modelo cristão para a prática do esporte, e não estaremos cumprindo totalmente a missão da Educação Adventista do Sétimo Dia, a menos que ensinemos esse modelo aos administradores, jogadores, pais e espectadores” (p. 2).

“O esporte pode resultar em uma experiência de autorrealização enobrecedora e de crescimento pessoal. No entanto, a ética cristã deve controlar o esporte. Temos a responsabilidade de ajudar a edificar um caráter nobre nos alunos, educar sua mente e motivar seu espírito para melhorar nossa sociedade através da aplicação dos valores fundamentais para as situações da vida real. É muito mais importante desenvolver a pessoa como um todo, que ganhar uma coisa comparativamente tão insignificante como é um jogo. O maior valor do esporte pode estar na sua capacidade de aperfeiçoar o caráter e elevar a ética dos participantes e espectadores” (p. 2).

“A missão das escolas adventistas do sétimo dia é educar a pessoa por completo, acadêmica, espiritual, física e socialmente... A educação liberal ajuda a pessoa a se tornar mais plenamente humana e mais capaz de

Código desportivo da universidade La Sierra¹¹ para treinadores, atletas e espectadores

- Na Universidade La Sierra, consideramos todos os adversários esportivos como *convidados* e os tratamos com a cortesia devida aos nossos amigos e convidados.
- Mostramos respeito para com os oficiais e suas decisões. Não assobiamos ou vaiamos um jogador ou oficial.
- Aplaudimos os adversários que fazem boas jogadas ou mostram bom comportamento esportivo. Não proferimos comentários abusivos ou irritantes próximo ao campo ou nas arquibancadas.
- Procuramos vencer por meios legais e justos, de acordo com o espírito das regras. Não buscamos desconcentrar um jogador adversário, se, por exemplo, ele se prepara para chutar um lance livre.
- Seguimos a Regra de Ouro.
- Pedimos a todos os jogadores e torcedores para fazerem seu melhor ao longo do evento, contribuindo assim para nos ajudar a viver de acordo com esse código.

Obrigado!

integrar os princípios religiosos na vida... Não há dicotomia entre o que é secular e o que é sagrado.

“Tocar um instrumento musical, consertar um automóvel, praticar um esporte ou fazer um sermão são todas atividades que envolvem a religião. Deus não nos pede apenas para honrá-Lo no sábado, mas para refletir Sua imagem todos os dias e em tudo o que fazemos” (p. 2).

“Devemos inserir os princípios bíblicos em tudo o que dizemos e fazemos. Devemos representar a Deus tanto em nossas jogadas esportivas, como também em nossas atividades cristãs” (p. 3).

“Um atleta adventista deve ser um atleta de melhor comportamento por ser cristão. Os adventistas não necessariamente jogam melhor ou ganham mais jogos, mas eles são motivados por princípios diferentes e encaram as atividades de forma diferente dos não adventistas. Um adventista deve ser mais fiel ao espírito do esporte e ao cumprimento de sua essência” (p. 3).

“O espectador adventista também precisa ser melhor. Os adventistas devem ser diferentes dos torcedores típicos nos jogos. Devem se relacionar com os adversários e oficiais da mesma forma que gostariam de ser

tratados. As instituições adventistas incluem o esporte para ajudar seus alunos a participarem melhor na cultura da sua sociedade enquanto honram a Deus” (p. 3).

Missão

“A missão do programa esportivo é proporcionar uma atmosfera em que os alunos possam experimentar a alegria da prática do exercício por meio do esporte em um ambiente adventista do sétimo dia centralizado em Cristo, ao mesmo tempo em que eles se envolvem em atividades que promovem o desenvolvimento físico, mental, espiritual, emocional e social da pessoa como um todo” (p. 3).

Professores-treinadores

“O sucesso de todo o programa esportivo depende da seleção adequada de professores-treinadores qualificados, dedicados e comprometidos. Acima de tudo, o professor-treinador deve ser uma pessoa que valoriza e apoia a filosofia da organização que irá moldar jovens atletas em jogadores que representem a Cristo dentro e fora da quadra ou do campo. Os treinadores devem ensinar os jogadores por meio de palavras e exemplo, e devem convencê-los de que a filosofia de ganhar a todo o custo ou sacrificando

princípios não é honrosa ou desejável” (p. 5).

As *Diretrizes* contêm seções sobre (1) Administração: recrutamento, viagem no sábado e políticas de jogo; (2) Professores-treinadores: qualificações, responsabilidades e comportamento; (3) Alunos-atletas: expectativas de comportamento dentro e fora da quadra/campo e oportunidades de crescimento espiritual; (4) Espectadores: código de conduta, comportamento e educação; (5) Hospitalidade para com os times visitantes; e (6) Avaliação do programa.

Shirl Hoffman, professor emérito da Universidade da Carolina do Norte, escreveu um excelente artigo sobre as etapas que os cristãos podem seguir para mudar sua abordagem em relação ao esporte. Ele diz: “Se o esporte praticado pelos cristãos deve ter uma marca distintiva, especialmente o esporte patrocinado por instituições adventistas, ele não será apenas adequadamente praticado ou jogado sem violações flagrantes do Código Esportivo. Ele será um esporte estruturado de maneira criativa e especificamente trabalhado para expressar a alegria da fé”.¹²

Tem-se dito que o desportivismo é uma jornada e não um destino. Da mesma forma, nosso trabalho em uma escola cristã adventista é ajudar os alunos a avançarem em sua jornada na vida espiritual. Primeiramente, temos que ter um relacionamento pessoal com Deus. Devemos estar intimamente ligados à Fonte, a fim de sermos modelos apropriados e promovermos um comportamento semelhante ao de Cristo.

Avaliando o que é Importante

O fim de todas as coisas está próximo. Cristo estará voltando em breve. Precisamos pensar sobre isso, precisamos orar por isso, precisamos nos preparar para isso. “Nada existe que o mundo necessite mais do que a manifestação do amor do Salvador através da humanidade. Todo o Céu está à espera de homens e mulheres por cujo intermédio possa Deus revelar o poder do cristianismo.”¹³ Tudo

o que fazemos é registrado no Céu. Daremos conta de todas as nossas palavras e ações no dia do juízo. Será, então, importante você ter um recorde de vitórias ou ter ganhado a liga dos campeões? Será que Deus vai lhe perguntar sobre essas coisas no juízo? Acho que não. Ele vai perguntar: “Você trouxe seus jogadores para mais perto de Mim? Você lhes ensinou como serem seguidores do Mestre?”

Sim, existe uma filosofia adventista do sétimo dia para o esporte. Ela é única, rígida e difícil de seguir. No entanto, para criar o clima certo em nossas escolas, é obrigatório que ela seja seguida. As *Diretrizes* devem ser estudadas e analisadas juntamente com um estudo diligente da Palavra de Deus e as obras escritas por Sua mensageira, ao mesmo tempo em que procuramos desenvolver uma compreensão mais profunda do nosso papel para acelerar o Seu breve retorno.

Minha oração é que os treinadores sejam líderes na tarefa de ajudar a igreja a refletir a Cristo e a revelar Seu amor por meio de nossos programas esportivos.



Walter S. Hamerslough, doutor em Educação (EdD), é professor emérito do Departamento de Saúde e da Ciência do Exercício na Universidade La Sierra (LSU),

em Riverside, Califórnia, nos EUA. Lecionou em todos os níveis, do básico à universidade e serviu como diretor do Departamento de Saúde e da Ciência do Exercício na LSU. Autor de muitos artigos e palestras em convenções e conferências, o Dr. Hamerslough foi o fundador, primeiro presidente, e por 17 anos diretor-executivo da Associação Adventista do Sétimo Dia da Saúde, Educação Física e Recreação. Ele escreve diretamente de Lafayette, no Colorado, EUA.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Embora a Igreja proclame em seu amplamente divulgado panfleto de 24 páginas, *Diretrizes para Atividades com Elementos de Competição* (1976), que os adventistas do sétimo dia se opõem a um programa de esportes interorganizado em suas escolas, instituições e igrejas, os esportes interescolares existem pelo menos desde o início de 1960. Tendo em vista que os esportes interescolares se tornaram mais difundidos, a Associação Adventista do Sétimo Dia da Saúde, Educação Física e Recreação (SDA- HPERA) solicitou aos líderes da igreja que estudassem a questão, a fim de: (1) determinar se, com diretrizes cuidadosamente articuladas e controles estabelecidos, os esportes interescolares podem ser sancionados pela igreja; ou (2) para desenvolver uma política de proibição de esportes interescolares e estabelecer meios para impor a política. Duas comissões (Comissão da Divisão Norte-Americana Sobre o Papel dos Esportes Interescolares entre Escolas e Faculdades Adventistas do Sétimo Dia e uma comissão internacional), ambas votaram reafirmar as *Diretrizes* de 1976 e elevá-las ao nível de regulamento, mas incluiu uma declaração que permitia exceções para as escolas praticarem esportes interescolares. A Comissão Executiva da Associação Geral aceitou a primeira recomendação das referidas comissões, mas rejeitou a declaração de exceção e recomenda que os esportes interescolares não sejam permitidos em instituições educacionais adventistas. Essa nota tornou-se um regulamento no Concílio Anual de 1989. Até o presente momento, com base no meu envolvimento de longa data com a SDA-HPERA, não tenho conhecimento de qualquer escola que tenha declinado desse programa em razão dos direcionamentos dados pela Associação Geral.

2. James A. Mathisen, “Civil Religion to Folk Religion: The Case of American Sport,” no *Sport and Religion*, Shirl J. Hoffman, ed. (Champaign, IL: Human Kinetics Books, 1992), p. 17-32.

3. <http://quotations.about.com/cs/inspirationquotes/a/play1.htm>. Retirado no dia 4 de outubro de 2009.

4. Kenneth L. Schmitz, “Sport and Play: Suspension of the Ordinary,” no *Philosophic Inquiry in Sport*, William J. Morgan e Klaus V. Meier, eds. (Champaign, IL: Human Kinetics Books, 1988), p. 29-38.

5. Louise B. Loomis, ed., *Aristotle: On Man in the Universe* (Roslyn, N.Y.: Walter J. Black, 1943), p. 84, 85.

6. Ellen G. White, *Educação*, p. 15, 16.

7. *Ibid.*, p. 30.

8. *Ibid.*, p. 225.

9. Peter J. Arnold, “Sport, Moral Development, and the Role of the Teacher: Implications for Research and Moral Education,” *Quest* 53:2 (Maio de 2001):135-150.

10. Guidelines for Athletics in Seventh-day Adventist Institutions (Seventh-day Adventist Health, Physical Education, Recreation Association (2003): <http://www.lasierra.edu/fileadmin/documents/healthES/SDAHPERA/GuidelinesforSDA AthleticsFeb2004Circle.pdf>. Acessado no dia 08 de setembro de 2011.

11. Cortesia de La Sierra University, Riverside, Califórnia.

12. Shirl J. Hoffman, “Sports Fanatics,” *Christianity Today* 54:2 (Fevereiro de 2010):24.

13. Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 600.